



A Humanização na Assistência de Enfermagem ao Paciente com Paralisia Cerebral

SUZETE GOMES FARIA, WILKSON DOS SANTOS SALES, JÉSSICA LOPES DOS SANTOS



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n5p1092-1105>

Artigo recebido em 11 de Abril e publicado em 21 de Maio de 2025

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Introdução: A paralisia cerebral é uma condição neurológica que afeta de maneira significativa a mobilidade e a coordenação motora, além de impactar o desenvolvimento cognitivo e emocional dos pacientes, que enfrentam uma série de desafios ao longo de sua vida, tanto no contexto médico quanto social. A assistência de enfermagem desempenha um papel crucial no processo de adaptação e desenvolvimento do indivíduo, na promoção do bem-estar e na mitigação das limitações físicas e cognitivas. **Objetivo:** Analisar por meio de uma revisão integrativa de literatura, as práticas de humanização na assistência de enfermagem ao paciente com paralisia cerebral. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão Integrativa de Literatura (RIL), que investigou e combinou estudos de diferentes abordagens, incluindo delineamentos experimentais e não experimentais com a intenção de integrar os resultados, sendo composta por artigos publicados entre os anos de 2020 a 2024. **Resultados:** Foram encontrados 357 artigos encontrados, onde 10 fizeram parte da amostra final. E após as análises críticas dos artigos, foram categorizados em três temas relevantes para a presente discussão dos resultados: A importância da abordagem humanizada no cuidado à pessoa com paralisia cerebral; Fatores que impactam negativamente a qualidade de vida e a experiência de cuidado; e Estratégias para promover a humanização da assistência de enfermagem. **Conclusão:** Portanto, a humanização da assistência de enfermagem ao paciente com paralisia cerebral não é apenas uma diretriz ética e legal, mas uma exigência prática para um cuidado integral, acolhedor e transformador.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem, Paralisia cerebral, Qualidade de vida, Enfermagem e paralisia cerebral.

Humanization in Nursing Care for Patients with Cerebral Palsy

ABSTRACT

Introduction: Cerebral palsy is a neurological condition that significantly affects mobility and motor coordination, in addition to impacting the cognitive and emotional development of patients, who face a series of challenges throughout their lives, both in the medical and social context. Nursing care plays a crucial role in the process of adaptation and development of the individual, in promoting well-being and mitigating physical and cognitive limitations. **Objective:** To analyze, through an integrative literature review, the humanization practices in nursing care for patients with cerebral palsy. **Methodology:** This is an Integrative Literature Review (ILR), which investigated and combined studies from different approaches, including experimental and non-experimental designs with the intention of integrating the results, and was composed of articles published between 2020 and 2024. **Results:** A total of 357 articles were found, of which 10 were part of the final sample. After critical analysis of the articles, they were categorized into three themes relevant to the present discussion of the results: The importance of a humanized approach in caring for people with cerebral palsy; Factors that negatively impact quality of life and the care experience; and Strategies to promote the humanization of nursing care. **Conclusion:** Therefore, the humanization of nursing care for patients with cerebral palsy is not only an ethical and legal guideline, but a practical requirement for comprehensive, welcoming and transformative care.

Keywords: Nursing care, Cerebral palsy, Quality of life, Nursing and cerebral palsy.

Autor correspondente: SUZETE GOMES FARIA - suzetegomesfaria2@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A Paralisia Cerebral também conhecida como encefalopatia não progressiva crônica, é uma lesão permanente não progressiva que compromete o desenvolvimento motor do indivíduo, ocorrendo durante a formação do cérebro fetal ou infantil, causando limitações nas funcionalidades do indivíduo, além de uma diversidade de comorbidades clínicas e neurológicas. Essa lesão é decorrente principalmente da falta de oxigenação no cérebro (hipóxia), que pode estar relacionada à gestação, ao parto ou até os dois anos de vida da criança (PEREIRA et al., 2018).

A paralisia cerebral é uma condição neurológica que afeta de maneira significativa a mobilidade e a coordenação motora, além de impactar o desenvolvimento cognitivo e emocional dos pacientes, que enfrentam uma série de desafios ao longo de sua vida, tanto no contexto médico quanto social (PEREIRA et al., 2018).

Em pesquisas recentes, estimou-se que havia 17 milhões de indivíduos com paralisia cerebral em todo o mundo, sendo a paralisia mais comum na infância. No Brasil não há um monitoramento efetivo dos casos de PC no Brasil, somente uma estimativa de que ocorram 30 mil novos casos por ano de paralisia cerebral (LEONARDO et al., 2024).

Os fatores mais prevalentes relacionados a Paralisia Cerebral são conhecidamente anormalidades na placenta, malformações congênitas, baixo peso ao nascer, aspiração de mecônio, cesariana de emergência, asfixia durante o parto, infecções e convulsões neonatais, síndrome do desconforto respiratório e hipoglicemia (LEONARDO et al., 2024).

É importante conhecer as causas, comorbidades, funcionalidades e associações da doença com as condições socioeconômicas dos indivíduos acometidos. Traçando esse perfil, torna-se possível o planejamento, a execução e a avaliação de políticas públicas direcionadas às pessoas com paralisia cerebral e suas famílias (PEIXOTO et al., 2020).

Essa é uma condição que afeta milhões de pessoas em todo o mundo que não é apenas uma disfunção motora, mas também traz consigo implicações emocionais, sociais e familiares significativas, demandando um cuidado especializado e empático. A assistência de enfermagem, sendo uma das principais modalidades de cuidado contínuo desses pacientes, desempenha um papel crucial no processo de adaptação e

desenvolvimento do indivíduo, na promoção do bem-estar e na mitigação das limitações físicas e cognitivas (MISSEL; COSTA; SANFELICE, 2017).

Assim, o presente artigos tem por objetivo geral analisar por meio de uma revisão integrativa de literatura, as práticas de humanização na assistência de enfermagem ao paciente com paralisia cerebral, e como objetivos específicos: Investigar as principais estratégias e práticas de humanização adotadas pelos profissionais de enfermagem no cuidado de pacientes com paralisia cerebral; Avaliar o impacto da humanização na qualidade de vida e no desenvolvimento do paciente com paralisia cerebral, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais; Identificar os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na implementação de práticas humanizadas no atendimento a pacientes com paralisia cerebral e sugerir possíveis soluções para superá-los.

METODOLOGIA

A pesquisa baseou-se em materiais já existentes, como artigos e livros, com o objetivo de sintetizar e analisar criticamente os estudos sobre um determinado tema. A metodologia escolhida foi a Revisão Integrativa de Literatura (RIL), que investigou e combinou estudos de diferentes abordagens, incluindo delineamentos experimentais e não experimentais, com a intenção de integrar os resultados.

O problema de pesquisa foi formulado a partir da questão: “Como a humanização na assistência de enfermagem pode impactar o cuidado de pacientes com paralisia cerebral?”, e o objetivo principal foi investigar práticas de humanização adotadas por enfermeiros e seu impacto na qualidade de vida dos pacientes e na experiência das famílias.

A busca dos estudos foi realizada em bases como PubMed, LILACS e SciELO, utilizando os seguintes termos de busca: “assistência de enfermagem”, “paralisia cerebral”, “qualidade de vida”, “enfermagem e paralisia cerebral”. Os critérios de inclusão consideraram estudos publicados entre 2020 e 2024, em três idiomas, que abordassem a humanização na enfermagem com foco em pacientes com paralisia cerebral. Excluíram-se artigos duplicados, irrelevantes, que não passaram por prévia apreciação (trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações), revisões de literatura

ou indisponíveis em texto completo.

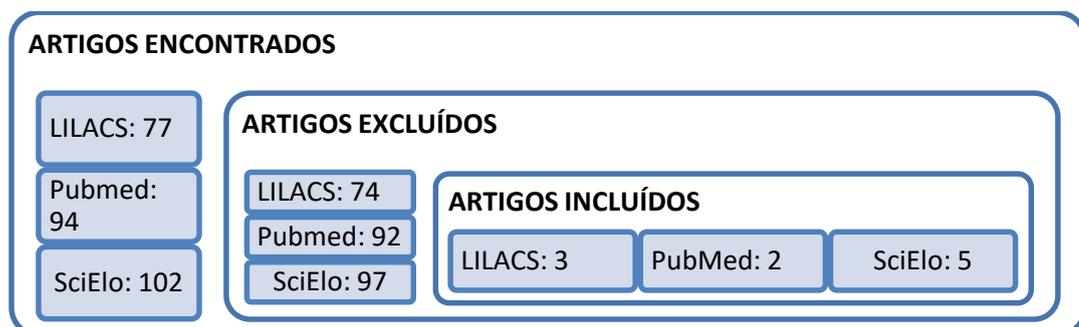
A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada com instrumentos específicos para pesquisas quantitativas e qualitativas, permitindo selecionar os estudos mais robustos. A análise e síntese dos dados foram feitas por meio de categorização temática, identificando práticas de humanização, impactos na qualidade de vida e barreiras à implementação.

Por fim, elaborou-se o relatório da revisão integrativa, apresentando de forma estruturada os achados e implicações do estudo, com clareza e objetividade em todas as etapas realizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as buscas nas bases de dados escolhidas com a combinação dos palavras-chave utilizando o booleano “AND”, foram encontrados 74 artigos da combinação de “assistência de enfermagem” e “paralisia cerebral”, onde após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, oito (8) artigos foram atos para o estudo. Já com a combinação das palavras-chaves “qualidade de vida” e “enfermagem e paralisia cerebral”, foram encontrados 283 artigos, dos quais somente quatro (4) foram selecionados por estarem dentro da temática abordada. Portanto, dos 357 artigos encontrados, doze (12) compuseram a amostra da presente pesquisa. Porém, após uma leitura aprofundada dos artigos, dois (2) foram descartados por se encaíarem nos critérios de exclusão, sendo finaliado em dez (10) artigos compondo a amostra final.

Tabela 1- Artigos selecionados após aplicação de critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: os autores (2025).

Os artigos selecionados foram lidos e analiados em fichamentos que continham

dados relevantes para a pesquisa: Título do artigo, autor e ano, revista onde foi publicado e resultados. Essa análise foi reorganizada para a estruturação da tabela abaixo:

Tabela 2- artigos selecionados e analisados para comporem os resultados.

ITEM	AUTOR E ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	DIAS, Bruno Leonardo Scofano; RODRIGUES, Maura Calixto Cecherelli de; DUARTE, José Luiz Muniz Bandeira. 2024.	Quality of life of families and siblings of children with cerebral palsy treated at a reference neurorehabilitation center in Brazil.	Jornal de Pediatria.	A QV familiar piorou com maiores níveis de sobrecarga dos cuidadores. Escores mais baixos de sobrecarga dos cuidadores foram associados a uma maior QV familiar. A QV dos irmãos foi prejudicada em comparação com pares com desenvolvimento típico, pior entre os irmãos mais velhos, e à medida que a carga dos cuidadores aumentou e melhorou com níveis mais elevados de QV familiar.
2	FANTINI, F. et al. 2024.	Therapies, bonds and quality of life of children and adolescents with cerebral palsy: experiences and perceptions of their caregivers during the pandemic	Andes Pediátrica: Revista Chilena de Pediatria	Em relação à afetação percebida durante a pandemia, identificamos três recorrências principais: “prejuízo devido à interrupção de terapias e tratamentos”, “deterioração do vínculo entre pares” e “avaliação aumentada e positiva do autocuidado”.
3	LAVADO-AVENDAÑO, Andrea Mercedes; RIVERA-MACHUCA, Rosario del Pilar; MARTÍNEZ-ÁLVAREZ, Lilian. 2024.	Asociación entre el desempeño funcional y la calidad de vida familiar en pacientes con parálisis cerebral de un instituto especializado categoría III-2 en Perú: Un estudio transversal.	Rev. pediátr.	Foram observadas pequenas correlações entre o desempenho funcional e a satisfação com o apoio às pessoas com deficiência. Ao mesmo tempo, o autocuidado e o desempenho social estiveram associados à satisfação com o apoio às pessoas com deficiência.
4	BEZERRA, Amanda Marques et al. 2023.	Crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde: o cuidado nos serviços	Escola Anna Nery.	Houve uma predominância de 25 crianças com paralisia cerebral, sendo que a maioria foi classificada como média complexidade, de acordo

		de atenção domiciliar.		com a complexidade e as demandas de cuidados. Os profissionais realizam orientações, procedimentos e avaliação, além de serem responsáveis pelo treinamento da família. Os serviços não possuem protocolo de fluxo para atendimento das crianças.
5	CARVALHO, Isabella Joyce Silva de Almeida et al. 2023.	Enfrentamento da incerteza na doença pelo cuidador informal de crianças com paralisia cerebral.	Revista da Escola de Enfermagem da USP.	Houve uma facilitação do processo de enfrentamento de incerteza na doença por parte do cuidador informal de crianças com paralisia cerebral e evidenciou-se que para isso é necessária uma ótica prismática, que compreenda que as incertezas não são relacionadas apenas às condições associadas à paralisia cerebral, mas envolvem aspectos subjetivos dos cuidadores.
6	PETRY, Isabela Leticia et al. 2023.	Vivências de cuidadores de crianças com paralisia cerebral sobre a utilização de gastrostomia.	Rev. enferm. atenção saúde	O estudo mostrou que as cuidadoras apresentaram medo em relação ao cuidado com a gastrostomia e reconhecem a necessidade de a poio da equipe multiprofissional. O papel do enfermeiro é fundamental nesse contexto , melhorando a aceitação e fornecendo orientações quanto aos cuidados domiciliares
7	FREITAG, Vera Lucia et al. 2021.	Criança/adolescente no cuidado ao irmão com deficiência no mundo da família.	Revista Gaúcha de Enfermagem	A criança/adolescente auxilia a família no cuidado do irmão com deficiência, na alimentação, no banho, no vestir-se, dentre outras atividades, em alguns momentos observa-se excessiva responsabilização da criança/adolescente para com o cuidado do irmão.
8	FIGUEIREDO, Aldvan Alves et al. 2020.	Qualidade de vida em cuidadores de pacientes pediátricos com paralisia	Arq. gastroenterol	Os resultados obtidos por meio de questionários são os seguintes: desesperança moderada identificada em

		cerebral alimentados por gastrostomia.		20% dos cuidadores (quanto maior o número de moradores por domicílio, maior o nível de desesperança do cuidador); 33,33% demonstraram ansiedade moderada e grave; 46,67% depressão moderada e grave; a qualidade de vida relacionada à saúde de cuidadores de pacientes com PCT mostrou-se abaixo da média mundial; não foram observados números significativos de potencial suicida.
9	FREITAG, Vera Lucia; MILBRATH, Viviane Marten; MOTTA, Maria da Graça Corso da. 2020.	Tornar-se mãe de uma criança com paralisia cerebral: sentimentos vivenciados.	Psicologia em Estudo.	a mãe, ao receber o diagnóstico de paralisia cerebral, ocorre uma reorganização do seu modo de ser-no-mundo para se adaptar à nova situação existencial. E, a partir desse momento, inicia um viver em função do cuidado do filho.
10	GABRIEL, Luana et al. 2020.	Levantamento das experiências de pais e cuidadores sobre a assistência de enfermagem ao indivíduo portador de paralisia cerebral.	Revista InterSaúde	Um dos pontos abordados no questionário foi a opinião dos familiares sobre as orientações recebidas após o diagnóstico. Outra situação encontrada foram as falas de mães que trouxeram as dificuldades no cotidiano do ente especial.

Fonte: os autores (2025).

Após as análises críticas dos artigos, foram categoriados em três temas relevantes para a presente discussão dos resultados: A importância da abordagem humanizada no cuidado à pessoa com paralisia cerebral; Fatores que impactam negativamente a qualidade de vida e a experiência de cuidado; e Estratégias para promover a humanização da assistência de enfermagem.

1.A importância da abordagem humanizada no cuidado à pessoa com paralisia cerebral

A análise dos estudos selecionados na revisão integrativa revelou que a

abordagem humanizada no cuidado à pessoa com paralisia cerebral (PC) é essencial para promover a qualidade de vida, o bem-estar emocional e a autonomia dos pacientes. Os estudos convergem na ideia de que a paralisia cerebral, por ser uma condição neurológica crônica e não progressiva, exige cuidados contínuos e multiprofissionais. No entanto, a humanização do atendimento destaca-se como um fator determinante para o sucesso terapêutico, não apenas na dimensão clínica, mas também na relacional e subjetiva (LAVADO-AVENDAÑO; RIVERA-MACHUCA; MARTÍNEZ-ÁLVAREZ, 2024).

Entre os principais achados, observou-se que a abordagem humanizada melhora significativamente a aceitação do tratamento por parte da pessoa com PC e de seus familiares, além de favorecer o vínculo entre equipe de saúde e paciente, pois práticas como escuta ativa, empatia, respeito à individualidade e inclusão do paciente e da família no planejamento terapêutico foram citadas como estratégias eficazes (FANTINI et al, 2024).

Alguns estudos destacaram que a desumanização do cuidado, caracterizada pela mecanização das práticas clínicas e pela ausência de diálogo, gera impactos negativos como retraimento emocional, aumento da ansiedade e sensação de invisibilidade por parte do paciente. Em contrapartida, a humanização fortalece o protagonismo do sujeito, valoriza suas potencialidades e contribui para um cuidado centrado na pessoa e não na doença, além da identificação da necessidade de capacitação contínua dos profissionais de saúde para atuarem de forma ética e humanizada, sendo necessária uma complementação do conhecimento técnico-científico por competências relacionais e comunicativas, fundamentais para o cuidado integral (BEZERRA et al, 2023; SILVA, PEREIRA, ARAÚJO, 2018).

2. Fatores que impactam negativamente a qualidade de vida e a experiência de cuidado

Os principais fatores identificados podem ser agrupados em quatro dimensões: socioeconômica, estrutural, relacional e emocional. Na dimensão socioeconômica, os estudos apontaram que famílias de baixa renda enfrentam maiores dificuldades para garantir o acesso contínuo a serviços especializados, terapias complementares e equipamentos adaptados. A sobrecarga financeira, associada à escassez de políticas

públicas efetivas, limita a reabilitação e compromete a qualidade de vida dos pacientes e cuidadores (DIAS; RODRIGUES; DUARTE, 2024).

Quanto aos fatores estruturais, destaca-se a precariedade dos serviços de saúde e reabilitação, a escassez de profissionais capacitados e a ausência de acessibilidade física e comunicacional nos ambientes hospitalares e educacionais, comprometendo o acesso e a permanência das pessoas com PC em espaços sociais e terapêuticos (SÁ et al, 2024).

No aspecto relacional, a falta de vínculo entre equipe de saúde, paciente e família foi mencionada como um elemento que fragiliza o cuidado, a comunicação limitada, a pouca escuta ativa e o atendimento despersonalizado contribuem para experiências negativas, marcadas pela sensação de abandono, exclusão e invisibilidade. Esses aspectos foram abordados no artigo de Carvalho et al (2023), onde a comunicação e o esclarecimento sobre as condições do paciente com Paralisia Cerebral reduzia a insegurança e melhorava a qualidade de vida do cuidador dessa pessoa.

A dimensão emocional revelou impacto significativo tanto para os pacientes quanto para seus cuidadores, onde a literatura aponta altos índices de sofrimento psíquico, isolamento social, baixa autoestima e quadros de depressão e ansiedade, especialmente quando o cuidado é centrado apenas na condição clínica, sem considerar os aspectos afetivos e subjetivos (PETRY et al, 2023; FONTENELE, SOUZA, LOURENÇO, 2023).

Além disso, foi identificada a sobrecarga do cuidador familiar, muitas vezes exercida por mães em tempo integral, sem apoio institucional ou suporte psicológico. Isso contribui para o adoecimento mental do cuidador e afeta diretamente o bem-estar do indivíduo com PC, no estudo de Freitag et al (2021), foi abordado a importância do envolvimento de toda a família, incluindo os irmãos, no cuidado da pessoa (criança ou adolescente) com Paralisia Cerebral.

3. Estratégias para promover a humanização da assistência de enfermagem

A análise dos estudos permitiu a identificação de estratégias que se distribuem em três eixos principais: comunicação e vínculo terapêutico, capacitação profissional contínua, e cuidado centrado na pessoa e na família.

No eixo da comunicação e vínculo terapêutico, destaca-se a importância da escuta qualificada, do diálogo empático e do acolhimento das demandas físicas,

emocionais e sociais da pessoa com PC. Enfermeiros que desenvolvem um vínculo de confiança com o paciente e sua família promovem maior adesão ao tratamento, favorecem a expressão das necessidades subjetivas e fortalecem o sentimento de segurança (FREITAG; MILBRATH; MOTTA, 2020).

A capacitação contínua da equipe de enfermagem também se mostrou uma estratégia fundamental, onde treinamentos voltados para a sensibilização ética, a comunicação terapêutica, o cuidado interprofissional e o manejo de situações complexas são eficazes para reduzir práticas mecanizadas e ampliar a sensibilidade dos profissionais diante das singularidades da pessoa com PC. A inserção de conteúdos sobre humanização na formação acadêmica e em programas de educação permanente é considerada essencial para consolidar essa abordagem (PETRY et al, 2023).

No eixo do cuidado centrado na pessoa e na família, foram destacadas práticas que envolvem a inclusão do paciente e seus cuidadores no planejamento do cuidado, o respeito à autonomia e às particularidades de cada indivíduo, bem como a valorização de suas potencialidades. Além disso, estratégias como o uso de linguagem acessível, a adaptação do ambiente hospitalar às necessidades funcionais e a continuidade do cuidado após a alta hospitalar contribuem significativamente para uma assistência mais humanizada (FIGUEIREDO, 2020).

Outras iniciativas descritas incluem o incentivo à presença da família durante o atendimento, a promoção de atividades lúdicas e terapêuticas, e a criação de espaços de escuta para os cuidadores, reconhecendo sua carga emocional e a necessidade de suporte psicológico (GABRIEL et al, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa de literatura evidenciou que a humanização na assistência de enfermagem ao paciente com paralisia cerebral é um componente essencial para a qualidade do cuidado e para a promoção da dignidade, autonomia e bem-estar desses indivíduos.

Os estudos analisados destacaram a importância de práticas empáticas, comunicação efetiva, escuta ativa e abordagem individualizada, considerando não apenas as limitações físicas e cognitivas do paciente, mas também suas potencialidades,



desejos e contexto familiar, onde o enfermeiro desempenha papel fundamental na implementação de estratégias humanizadas, que envolvem desde adaptações no ambiente hospitalar até a criação de vínculos terapêuticos. Além disso, a formação acadêmica e a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem mostraram-se indispensáveis para o desenvolvimento de competências técnicas e relacionais que sustentam uma prática ética e centrada no paciente.

Apesar dos avanços, ainda existem desafios significativos, como a falta de recursos, a sobrecarga de trabalho e a necessidade de maior sensibilização da equipe multiprofissional quanto aos princípios da humanização, observando-se que o fortalecimento de políticas públicas e de programas institucionais incentivem a humanização do cuidado, bem como a realização de novas pesquisas que aprofundem a compreensão sobre as experiências de pacientes e familiares.

Conclui-se, portanto, que a humanização da assistência de enfermagem ao paciente com paralisia cerebral não é apenas uma diretriz ética e legal, mas uma exigência prática para um cuidado integral, acolhedor e transformador.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Amanda Marques et al. Crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde: o cuidado nos serviços de atenção domiciliar. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20220160, 2023.

CARVALHO, Isabella Joyce Silva de Almeida et al. Enfrentamento da incerteza na doença pelo cuidador informal de crianças com paralisia cerebral. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, p. e20230115, 2023.

DIAS, Bruno Leonardo Scofano; RODRIGUES, Maura Calixto Cecherelli de; DUARTE, José Luiz Muniz Bandeira. Quality of life of families and siblings of children with cerebral palsy treated at a reference neurorehabilitation center in Brazil. **Jornal de Pediatria**, v. 100, n. 5, p. 519-526, 2024.

FANTINI, F. et al. Therapies, bonds and quality of life of children and adolescents with cerebral palsy: experiences and perceptions of their caregivers during the pandemic. *Andes Pediatrica: Revista Chilena de Pediatria*, v. 95, n. 1, p. 61-68, 2024.

FIGUEIREDO, Aldvan Alves et al. Qualidade de vida em cuidadores de pacientes pediátricos com paralisia cerebral alimentados por gastrostomia. **Arq. gastroenterol**, p. 3-7, 2020.

FREITAG, Vera Lucia et al. Criança/adolescente no cuidado ao irmão com deficiência no mundo da família. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, p. e20200153, 2021.

FREITAG, Vera Lucia; MILBRATH, Viviane Marten; MOTTA, Maria da Graça Corso da. Tornar-se mãe de uma criança com paralisia cerebral: sentimentos vivenciados. **Psicologia em Estudo**, v.



25, p. e41608, 2020.

FONTENELE, Tyciane Cristina de Araújo; SOUZA, Patrícia Pinheiro; LOURENÇO, Tatiana de Assis Moura. A saúde mental dos cuidadores de crianças com paralisia cerebral. **Health Residencies Journal**, 2023.

GABRIEL, Luana et al. Levantamento das experiências de pais e cuidadores sobre a assistência de enfermagem ao indivíduo portador de paralisia cerebral. **Revista InterSaúde**, v. 1, n. 2, p. 23-36, 2020.

LAVADO-AVENDAÑO, Andrea Mercedes; RIVERA-MACHUCA, Rosario del Pilar; MARTÍNEZ-ÁLVAREZ, Lilian. Asociación entre el desempeño funcional y la calidad de vida familiar en pacientes con parálisis cerebral de un instituto especializado categoría III-2 en Perú: Un estudio transversal. **Rev. pediatr. espec**, p. 8-15, 2024.

LEONARDO, Beatriz Guilherme et al. Incidência de infantes internados com diagnóstico de paralisia cerebral no brasil. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 5456-5465, 2024.

MISSEL, Aline; COSTA, Cassia Cinara da; SANFELICE, Gustavo Roese. Humanização da saúde e inclusão social no atendimento de pessoas com deficiência física. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, n. 2, p. 575-597, 2017.

PEREIRA, Heloisa Viscaino et al. Paralisia cerebral. **Residência Pediátrica**, v. 8, n. 1, p. 49-55, 2018.

PETRY, Isabela Leticia et al. Vivências de cuidadores de crianças com paralisia cerebral sobre a utilização de gastrostomia. **Rev. enferm. atenção saúde**, p. 2023106-2023106, 2023.

SÁ, Vania Lucia dos Santos das et al. A Política Nacional de Humanização: ensaio histórico existencial e impactos proporcionados nos serviços de saúde brasileiros. 2024.

SILVA, Ivoneide Nunes; PEREIRA, Valeria Antônia; ARAÚJO, Linda Concita Nunes. Implantação da Política Nacional de Humanização (PNH): conquistas e desafios para a assistência em saúde. **Gep News**, v. 1, n. 1, p. 02-07, 2018.